

VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Março de 2026

Comentário Macroeconômico

O cenário global tornou-se mais delicado nas últimas semanas em função do novo choque do petróleo, associado à crise no Oriente Médio. Até pouco tempo, o mercado trabalhava com a expectativa de três cortes de 25 pontos-base pelo Federal Reserve ao longo de 2026, em um contexto de desaceleração moderada da atividade, perda de tração do mercado de trabalho e continuidade do processo de desinflação de serviços. A alta recente do petróleo, no entanto, alterou esse equilíbrio. O movimento elevou a incerteza inflacionária de curto prazo e levou o mercado a retirar da curva uma parte importante das quedas de juros que antes pareciam relativamente bem contratadas.

Essa mudança afeta um dos pilares do cenário construtivo para os Estados Unidos. Os dados correntes da economia americana já vinham apontando para desaceleração, especialmente no mercado de trabalho. A criação de empregos perdeu força de maneira expressiva, e indicadores qualitativos também sugerem enfraquecimento gradual da demanda por trabalho. Ainda assim, os mercados permaneceram resilientes porque passaram a olhar menos para os dados correntes e mais para a combinação de política fiscal expansionista com a perspectiva de política monetária mais frouxa à frente. O choque do petróleo tornou justamente essa segunda perna da tese mais incerta. A ajuda da política fiscal continua presente; a ajuda da política monetária, nem tanto.

É verdade que o choque de energia afeta sobretudo a inflação cheia e as expectativas de curto prazo – os fundamentos da inflação subjacente ainda seguem relativamente benignos. A inflação de serviços, que representa a maior parte do índice de preços nos Estados Unidos, continua em desaceleração, puxada especialmente pelo componente de aluguéis. A queda dos novos aluguéis e a moderação dos salários reforçam a perspectiva de continuidade desse movimento nos próximos meses. Em outras palavras, o Fed continua olhando para um núcleo que não sugere, por ora, um descontrole inflacionário. Mas a margem para novos cortes ficou menor, e o mercado passou a depender ainda mais da evolução do mercado de trabalho para voltar a precificar relaxamento monetário.

No Brasil, o choque do petróleo elevou de forma relevante o grau de incerteza macroeconômica, principalmente por meio de seu impacto sobre as expectativas de inflação de curto prazo. A interrupção da queda das inflações implícitas e a elevação das projeções para 2026 para níveis próximos de 4,5% tornaram o ambiente mais desafiador para a condução da política monetária. Ainda que parte desse choque tenha natureza mais imediata e não necessariamente altere por completo a trajetória de médio prazo da inflação, seu efeito sobre as expectativas reduz a margem de manobra do Banco Central e aumenta a dúvida sobre a magnitude total do ciclo de cortes da Selic.

Foi nesse contexto que o Banco Central iniciou o ciclo de queda de juros com uma redução de 25 pontos-base, ao mesmo tempo em que sinalizou a intenção de continuar promovendo cortes da mesma magnitude nas reuniões seguintes. A autoridade monetária também deixou claro que, em sua avaliação, a política monetária seguia extremamente contracionista e que o processo em curso representaria uma transição para um patamar ainda contracionista, porém menos restritivo. Essa comunicação, em condições normais, seria suficiente para sustentar a expectativa de continuidade gradual do ciclo. O problema é que a piora recente das expectativas de inflação limita a credibilidade dessa sinalização. Com projeções já se aproximando de 4,5% para 2026, o mercado tende a duvidar da capacidade do Banco Central de entregar um ciclo minimamente relevante de flexibilização sem correr o risco de reabrir a discussão inflacionária mais à frente.

Essa cautela é reforçada pelo fato de que, embora a economia brasileira apresente sinais claros de desaceleração, o ambiente inflacionário deixou de caminhar de forma tão confortável quanto antes. A atividade perdeu força, a massa salarial vem desacelerando, o impulso do crédito segue fraco, e a inadimplência das famílias continua elevada. Ao mesmo tempo, a taxa de juros real segue em patamar historicamente muito alto, o que justifica tecnicamente o início da flexibilização. Ainda assim, o choque do petróleo e seu efeito sobre combustíveis e expectativas tornaram mais difícil transformar esse enfraquecimento da atividade em uma trajetória segura de alívio monetário mais profundo. Em outras palavras, o Banco Central até pode continuar cortando juros, mas a convicção do mercado sobre a extensão desse processo ficou bastante menor.

Nosso cenário-base segue contemplando a continuidade de cortes de 25 pontos-base nas próximas reuniões, em linha com a comunicação do Banco Central. No entanto, a mensagem mais importante hoje é que a incerteza sobre o tamanho total do ciclo aumentou substancialmente. O mercado passou a trabalhar com a hipótese de um ciclo bem mais modesto, justamente porque a elevação das expectativas de inflação enfraquece a confiança de que o BC conseguirá ir muito além desse ritmo inicial sem encontrar resistência adicional. Assim, mesmo que a Selic continue caindo no curto prazo, a profundidade do movimento tornou-se muito mais dependente da evolução do petróleo, da recomposição das expectativas inflacionárias e da capacidade do Banco Central de preservar credibilidade em um ambiente mais adverso.

Há uma nuance importante no caso brasileiro atual: o choque do petróleo não produz apenas efeitos negativos. Como o petróleo se tornou um componente central da pauta exportadora do país, sua alta também melhora receitas públicas e contas externas. Isso não elimina o impacto inflacionário de curto prazo, mas torna o balanço macroeconômico mais ambíguo do que em

economias importadoras líquidas de energia. A balança comercial robusta e o enfraquecimento global do dólar continuam atuando como fator de contenção para o câmbio doméstico.

Por fim, a essa incerteza externa soma-se a crescente relevância do cenário eleitoral doméstico. A evolução das pesquisas e a perspectiva de novas candidaturas vêm se tornando um elemento cada vez mais importante para a precificação dos ativos brasileiros. Isso ocorre porque o tamanho do ciclo de queda de juros não dependerá apenas da inflação e do petróleo, mas também do prêmio de risco fiscal embutido na curva doméstica. Em um ambiente no qual o mercado já vê com ceticismo a possibilidade de cortes mais relevantes, qualquer deterioração adicional das expectativas fiscais ou eleitorais tende a reforçar a leitura de que o ciclo será curto e superficial. Por outro lado, uma melhora no ambiente externo e um cenário político doméstico mais favorável poderiam reabrir espaço para uma flexibilização mais extensa. Por ora, porém, a combinação entre choque do petróleo, expectativas mais altas e incerteza eleitoral recomenda cautela.

Em síntese, o cenário segue construtivo, mas tornou-se mais incerto e mais dependente da evolução de variáveis geopolíticas e políticas. Nos Estados Unidos, a economia desacelera, mas ainda encontra suporte na política fiscal e em um núcleo de inflação relativamente comportado; o choque do petróleo, porém, reduziu a visibilidade sobre a trajetória de juros. No Brasil, o Banco Central iniciou o ciclo de cortes porque reconhece o grau excessivo de restrição monetária, mas a profundidade desse processo tornou-se muito mais incerta. O pano de fundo continua sendo o de transição para um ambiente potencialmente mais favorável aos ativos, mas essa transição agora exige mais cautela, mais seletividade e maior atenção à evolução dos riscos.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

O portfólio permanece diversificado, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvante.

Seguimos originando novas oportunidades de investimento e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs com diferentes lastros e emissores, caracterizados por alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% ao ano.

O VCE tem apresentado performance consistente, impulsionada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Fundos com prazo de resgate em 59 dias corridos, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção adicional aos investidores, por absorverem melhor

eventuais impactos negativos decorrentes de vendas no mercado secundário para cobrir resgates inesperados.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 24% do Fundo estavam em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos, com resgate entre D+30-90; 63% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 12% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 1% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 105 FIDCs, de 78 diferentes emissores, com média de 1,0% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir, com 59 dias corridos de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 16,42%, equivalente a CDI + 1,42% a.a. ou 111% do CDI em 12 meses.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de março foi marcado por pressão nos spreads das debêntures corporativas, reflexo da possível reestruturação de Raízen e Pão de Açúcar. Embora não houvesse exposição direta a esses ativos, o cenário impactou diversos gestores e desencadeou um movimento vendedor no mercado.

Apesar disso, a indústria apresentou comportamento saudável, com o mercado de letras financeiras ainda registrando fechamento relevante de spreads, especialmente em papéis de menor duration e em letras seniores, movimento sustentado pelo elevado nível nominal de retorno da classe.

Posicionamento

Mantemos uma posição conservadora no portfólio, em virtude da ausência de prêmio de spread corporativo e antecipando a esperada volatilidade típica de ano de eleições no Brasil. Iremos seguir com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,34% a.a. e duration de 1,65 anos.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo, e continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocações com bons retornos ajustados ao risco. Diante de um cenário macroeconômico mais desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais alinhados aos interesses dos investidores. Nesse contexto favorável para alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco e ampliar a diversificação.

A performance do Fundo em março foi positivamente impactada pela estabilidade das teses que compõem o portfólio, fazendo com que o retorno da carteira apresentasse um comportamento mais aderente ao esperado em função do carregamento do Fundo, em contraste com outros períodos marcados por eventos pontuais.

Posicionamento

Mantemos a estratégia de priorizar exposição a setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à Selic ainda elevada, que tem impactado diversos setores da economia.

O Fundo encerrou o mês com carregamento bruto de CDI + 5,1% a.a. e duration de 1,0 ano.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de março foi marcado por pressão nos spreads das debêntures corporativas, reflexo da possível reestruturação de Raízen e Pão de Açúcar. Embora não houvesse exposição direta a esses ativos, o cenário impactou diversos gestores e desencadeou um movimento vendedor no mercado.

Apesar disso, a indústria apresentou comportamento saudável, com o mercado de letras financeiras ainda registrando fechamento relevante de spreads, especialmente em papéis de menor duration e em letras seniores, movimento sustentado pelo elevado nível nominal de retorno da classe.

Posicionamento

Mantemos uma posição conservadora no portfólio, em razão da ausência de prêmio de spread corporativo e antecipando a esperada volatilidade típica de ano de eleições no Brasil. Iremos seguir com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 0,71% a.a. e duration de 1,3 anos.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

Observamos a estabilização dos spreads no mercado de crédito privado high grade após o movimento de fechamento ocorrido nos últimos três meses. Seguimos priorizando alocações em títulos de dívida com duration mais curta, buscando reduzir o risco de mercado do Fundo, além de manter uma parcela maior em caixa, com o objetivo de mitigar eventuais impactos de uma nova abertura de spreads.

No segmento de crédito corporativo, o Fundo mantém alocações em debêntures de empresas de grande porte, com bom perfil de crédito, além de uma pequena exposição em Letras Financeiras de bancos sólidos. Já no crédito estruturado, seguimos posicionados em cotas seniores de FIDCs com alto grau de subordinação e baixo risco, que continuam oferecendo oportunidades atrativas de retorno no cenário atual.

Posicionamento

Ao final de fevereiro, cerca de 19% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs, 58% em um portfólio diversificado de debêntures e Letras Financeiras, e 23% em caixa e ativos de liquidez.

Atualmente, o Vinci Crédito Advisory Prev possui 117 emissores diferentes, com exposição média de 0,7% do patrimônio por emissor.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

Os resultados positivos vieram das posições tomadas em taxas de juros locais e de economias desenvolvidas, comprado em dólar contra real, libra e euro, vendido em índice de Bolsa, tomado em taxa do cupom cambial e aplicado no juro real local.

O cenário de março de 2026 revela um Brasil que, apesar de fundamentos internos sólidos (desemprego baixo e inflação controlada), navega em águas internacionais turbulentas. O corte da Selic para 14,75% sinaliza um alívio monetário necessário, mas o Banco Central permanece vigilante diante do "choque do petróleo" causado pelo conflito no Irã.

Globalmente, o protecionismo dos EUA desafia o crescimento. O uso da Seção 122 para taxar importações em 15% substitui o antigo tarifaço, mas mantém a pressão sobre parceiros comerciais como o Brasil. O

destaque é a resiliência do PIB mundial, que resiste às tensões, embora a volatilidade das commodities e a incerteza geopolítica limitem um otimismo maior. Para o investidor, o mês exige cautela: o dólar subiu no mês, refletindo o risco global, enquanto a Bolsa sofreu com a instabilidade externa. O equilíbrio entre o controle inflacionário e o estímulo ao crescimento será o grande desafio do segundo trimestre.

Posicionamento

As posições tomadas em juros nominais locais foram encerradas, e segue apenas uma posição comprada em inflação implícita com duration muito baixa.

A posição tomada no cupom cambial foi encerrada. Permanecem, porém em tamanho menor, a posição comprada em dólar contra euro, libra e real.

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro real, no book de moedas e tomadas em juro nominal e no cupom cambial. O book de renda variável contribuiu negativamente.

Março foi marcado por um forte aumento das tensões geopolíticas. O principal fator foi a guerra que envolve o Irã e seus impactos sobre o mercado de energia, já que ataques e bloqueios próximos ao Estreito de Ormuz interromperam fluxos de combustível e elevaram drasticamente os preços do petróleo e do gás. Esse choque energético pressionou custos de transporte, fertilizantes e produção industrial, alimentando expectativas de inflação mais alta ao redor do mundo.

Os mercados ficaram mais voláteis, com quedas em Bolsas globais e revisão para baixo das projeções de crescimento econômico. Investidores passaram a exigir retornos maiores diante do risco crescente, enquanto governos e bancos centrais adotaram postura cautelosa diante da possibilidade de inflação persistente combinada com crescimento menor. Assim, o principal retrato da economia mundial em março foi o de uma economia ainda resiliente, porém sob pressão crescente de choques energéticos e incertezas geopolíticas.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. As posições tomadas no juro nominal e no FRA de cupom cambial foram encerradas, com realização de lucro.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real, dólar contra libra e dólar contra euro.

Na parcela de Bolsa, possui posição net vendida em Bolsa local, comprada em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra índice. Também compõe a carteira de renda variável uma posição vendida em S&P.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês foi PRIO, impulsionada pelo ambiente de preços elevados para o petróleo. O Brent superou US\$ 110/bbl no período, sustentado pela escalada do conflito entre Estados Unidos e Irã, que desestabilizou o fluxo global de petróleo. Operacionalmente, a companhia iniciou sua operação no campo de Wahoo com dois poços, produção estabilizada de 24 kbpd e com cronograma mantido para atingir ~40 kbpd. Esse é um marco importante na operação da companhia, que já vinha desenvolvendo o campo há vários anos.

Por outro lado, fevereiro foi desafiador para o BTG Pactual. O forte fluxo de capital para a Bolsa brasileira ajudou na performance extremamente positiva para os bancos locais no início do ano. Entretanto, após a guerra, em um movimento de aversão a risco, investidores realizaram parte dos ganhos, o que enfraqueceu a performance em março. A percepção de que o resultado do 1T25 não será tão forte quanto o do 4T24 também contribuiu, indicando um desempenho abaixo do esperado mesmo ao se considerar a sazonalidade típica do período.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 115% e exposição líquida próxima de 68%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo registrou performance de 1,04% no mês, com a principal contribuição positiva sendo a nossa posição aplicada em juros nominais no Brasil. Já o principal detrator foi a posição de juros reais no Brasil, que sofreu com a alta do petróleo.

Março foi marcado pelo desenrolar dos novos ataques americanos ao Irã e subsequente bloqueio do Estreito de Ormuz. O preço do barril de petróleo reagiu rapidamente, atingindo valores acima de US\$ 100. A consequência foi uma rápida reprecificação das curvas de juros ao longo do mundo.

A economia brasileira parece mais protegida do choque devido à produção de petróleo, porém apresenta vulnerabilidade na importação de diesel. Dessa forma, o Banco Central optou por iniciar o ciclo de corte de juros de maneira conservadora.

Posicionamento

Ao longo do mês, aumentamos nossa posição aplicada em juros prefixados no Brasil e iniciamos uma posição tomada em juros de 10 anos nos Estados Unidos.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

Os resultados positivos vieram das posições tomadas em taxas de juros locais e de economias desenvolvidas, comprado em dólar contra real, libra e euro, vendido em índice de Bolsa, tomado em taxa do cupom cambial e aplicado no juro real local.

O cenário de março de 2026 revela um Brasil que, apesar de fundamentos internos sólidos (desemprego baixo e inflação controlada), navega em águas internacionais turbulentas. O corte da Selic para 14,75% sinaliza um alívio monetário necessário, mas o Banco Central permanece vigilante diante do "choque do petróleo" causado pelo conflito no Irã.

Globalmente, o protecionismo dos EUA desafia o crescimento. O uso da Seção 122 para taxar importações em 15% substitui o antigo tarifaço, mas mantém a pressão sobre parceiros comerciais como o Brasil. O destaque é a resiliência do PIB mundial, que resiste às tensões, embora a volatilidade das commodities e a incerteza geopolítica limitem um otimismo maior. Para o investidor, o mês exige cautela: o dólar subiu no mês, refletindo o risco global, enquanto a Bolsa sofreu com a instabilidade externa. O equilíbrio entre o controle inflacionário e o estímulo ao crescimento será o grande desafio do segundo trimestre.

Posicionamento

As posições tomadas em juros nominais locais foram encerradas e segue apenas uma posição comprada em inflação implícita com duration muito baixa.

A posição tomada no cupom cambial foi encerrada. Permanecem, porém em tamanho menor, a posição comprada em dólar contra euro, libra e real.

Vinci Auguri | Estratégia Long Short Neutro*

*Multimercado com tributação de renda variável

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Vinci Auguri FIC FIM registrou performance de -0,52% em março de 2026. No acumulado do ano, o Fundo apresentou ganho de 2,90%, equivalente a 85% do CDI.

O setor que mais contribuiu positivamente para o resultado foi o de Petróleo; por outro lado, o principal detrator da rentabilidade foi o setor de Bancos.

Ao longo do mês, mantivemos exposição direcional comprada em nível baixo, aumentando-a gradativamente e encerrando o mês em cerca de 10%. Essa estratégia permitiu capturar parte da alta da Bolsa brasileira na segunda quinzena, ajudando a compensar o impacto negativo das apostas setoriais que não se concretizaram.

Março foi um mês de alta volatilidade, principalmente em decorrência do início da guerra entre Estados Unidos e Irã. O conflito levou os preços do petróleo para acima de US\$ 100 por barril, gerando preocupações com o aumento da inflação e dúvidas sobre o tamanho do ciclo de corte de juros no Brasil, além de seus impactos nos diversos setores domésticos expostos a ele.

Posicionamento

Para o mês de abril, não realizamos alterações na composição do portfólio nem no nível de risco da carteira. Acreditamos na continuidade do ciclo de corte de juros no Brasil, o que deve beneficiar os setores domésticos. No entanto, seguimos defendendo que uma exposição maior a esses setores deve ser construída de forma cautelosa, devido à volatilidade trazida pelos eventos geopolíticos.

Vinci Retorno Real

Atribuição de Performance e Perspectivas

Os resultados positivos vieram das posições tomadas em taxas de juros locais e de economias desenvolvidas, comprado em dólar contra real, libra e euro, vendido em índice de Bolsa, tomado em taxa do cupom cambial e aplicado no juro real local.

O cenário de março de 2026 revela um Brasil que, apesar de fundamentos internos sólidos (desemprego baixo e inflação controlada), navega em águas internacionais turbulentas. O corte da Selic para 14,75% sinaliza um alívio monetário necessário, mas o Banco Central permanece vigilante diante do "choque do petróleo" causado pelo conflito no Irã.

Globalmente, o protecionismo dos EUA desafia o crescimento. O uso da Seção 122 para taxar importações em 15% substitui o antigo tarifaço, mas mantém a pressão sobre parceiros comerciais como o Brasil. O destaque é a resiliência do PIB mundial, que resiste às tensões, embora a volatilidade das commodities e a incerteza geopolítica limitem um otimismo maior. Para o investidor, o mês exige cautela: o dólar subiu no mês, refletindo o risco global, enquanto a Bolsa sofreu com a instabilidade externa. O equilíbrio entre o controle inflacionário e o estímulo ao crescimento será o grande desafio do segundo trimestre.

Posicionamento

As posições tomadas em juros nominais locais foram encerradas e segue apenas uma posição comprada em inflação implícita com duration muito baixa.

A posição tomada no cupom cambial foi encerrada. Permanecem, porém em tamanho menor, a posição comprada em dólar contra euro, libra e real.

Na renda variável, seguem as posições vendidas em índice de Bolsa local (tanto large quanto small cap) e internacional. Na parcela de ações, segue a posição comprada em empresas geradoras de caixa ligadas a commodities.

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo registrou performance negativa de 0,18% no mês, com o principal detrator vindo da posição de Egito e da posição em Bolsa Brasil. A principal contribuição positiva foi tomada em taxas americanas e europeias.

Março foi marcado pelo desenrolar dos novos ataques americanos ao Irã e ao subsequente bloqueio do Estreito de Ormuz. O preço do barril de petróleo reagiu rapidamente, atingindo valores acima de US\$ 100. A consequência foi uma rápida reprecificação das curvas de juros ao longo do mundo.

A economia brasileira parece mais protegida do choque devido à produção de petróleo, porém apresenta vulnerabilidade na importação de diesel. Dessa forma, o Banco Central optou por iniciar o ciclo de corte de juros de maneira conservadora.

Posicionamento

Ao longo do mês, zeramos as posições em Egito e Turquia; iniciamos uma posição tomada em juros nominais em Estados Unidos e Alemanha; e fizemos uma estratégia de opções com viés negativo para S&P500 como forma de hedge para nosso book de ações Brasil. Compramos ouro e iniciamos uma posição comprada real contra uma cesta de países europeus mais suscetíveis ao choque de energia. Por fim, aumentamos a posição aplicada em juros nominais.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês foi PRIO, impulsionada pelo ambiente de preços elevados para o petróleo. O Brent superou US\$ 110/bbl no período, sustentado pela escalada do conflito entre Estados Unidos e Irã, que desestabilizou o fluxo global de petróleo. Operacionalmente, a companhia iniciou sua operação no campo de Wahoo com dois poços, produção estabilizada de 24 kbpd e com cronograma mantido para atingir ~40 kbpd. Esse é um marco importante na operação da companhia, que já vinha desenvolvendo o campo há vários anos.

Por outro lado, fevereiro foi desafiador para o BTG Pactual. O forte fluxo de capital para a Bolsa brasileira ajudou na performance extremamente positiva dos bancos locais no início do ano. Entretanto, após a guerra, em um movimento de aversão a risco, investidores realizaram parte dos ganhos, o que enfraqueceu a performance em março. A percepção de que o resultado do 1T25 não será tão forte quanto o do 4T24 também contribuiu, indicando um desempenho abaixo do esperado, mesmo ao se considerar a sazonalidade típica do período.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 117% e uma exposição líquida próxima de 68%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio da Petrobras, refletindo os impactos da alta do petróleo em meio às tensões no Golfo. No mês, o petróleo Brent subiu 63%, o que se traduz em melhora nos resultados da companhia. Embora tenha mantido, em alguns produtos do mercado doméstico, preços inferiores aos do mercado internacional, a empresa é exportadora líquida de petróleo e segue se beneficiando do cenário externo.

Por outro lado, fevereiro foi desafiador para o Itaú. O forte fluxo de capital para a Bolsa brasileira ajudou na performance extremamente positiva dos bancos locais no início do ano. Entretanto, após a guerra, em um movimento de aversão a risco, investidores realizaram parte dos ganhos, o que enfraqueceu a performance em março. A percepção de que o resultado do 1T25 não será tão forte quanto o do 4T24 também contribuiu, indicando um desempenho abaixo do esperado, mesmo ao se considerar a sazonalidade típica do período.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio da Petrobras, refletindo os impactos da alta do petróleo em meio às tensões no Golfo. No mês, o petróleo Brent subiu 63%, o que se traduz em melhora nos resultados da companhia. Embora tenha mantido, em alguns produtos do mercado doméstico, preços inferiores aos do mercado internacional, a empresa é exportadora líquida de petróleo e segue se beneficiando do cenário externo.

Por outro lado, fevereiro foi desafiador para o BTG Pactual. O forte fluxo de capital para a Bolsa brasileira ajudou na performance extremamente positiva dos bancos locais no início do ano. Entretanto, após a guerra, em um movimento de aversão a risco, investidores realizaram parte dos ganhos, o que enfraqueceu a performance em março. A percepção de que o resultado do 1T25 não será tão forte quanto o do 4T24 também contribuiu, indicando um desempenho abaixo do esperado, mesmo ao se considerar a sazonalidade típica do período.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Logística.

VINCI COMPASS

Ações 31-mar-26

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	19,9657	-1,69%	14,69%	42,64%	376.806.963	339.202.414,21	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	10,1369	-0,41%	12,67%	40,60%	817.191.726	756.681.706,44	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	406,0453	-1,52%	12,42%	36,88%	290.871.210	268.391.044,80	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	10,4419	-0,40%	12,66%	40,52%	145.496.537	136.140.096,33	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	545,4453	-1,78%	13,98%	40,72%	25.343.805	21.545.482,17	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	179,2076	4,41%	10,00%	7,00%	6.769.987	7.354.226,96	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	246,8901	-1,10%	8,56%	40,09%	78.819.390	88.611.117,16	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Mosaico Advisory FIA	10,1952	-0,42%	12,56%	39,66%	2.441.942	2.810.177,96	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa

*Vinci Fundo de Investimento de Câmbio do Mosaico FIA (RIS: 845.653.000-9) e o fundo em 10/10/17. A rentabilidade anterior era dada com o spread de rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2008.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	203,1566	-0,18%	2,40%	11,15%	77.357.739	79.413.503,47	06/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valor em FIM	362,4197	2,09%	3,76%	13,25%	636.938.419	715.060.556,56	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMA-B-5
Vinci Internacional FIC FIM	338,3352	-1,49%	-6,17%	-3,45%	128.633.971	136.213.281,41	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Multiestratégia FIM	391,7176	1,04%	2,96%	12,91%	36.639.704	69.570.726,26	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Retorno Real FIM	170,5085	4,92%	5,67%	12,49%	90.527.039	87.364.335,28	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMA-B
Vinci Auguri FIC FIM	1,6966	-0,52%	2,90%	12,22%	66.277.289	64.031.163,79	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	n.a.	#VALUE!	#####	#VALUE!	n.a.	#VALUE!	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,3087	2,13%	3,37%	11,19%	77.125.074	106.984.000,69	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FIC FID DI	140,7826	1,25%	3,42%	14,61%	175.517.327	146.725.534,49	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	111,1856	-0,85%	2,04%	11,39%	16.408.047	17.434.646,36	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	122,0769	-1,13%	1,58%	8,83%	2.796.596	2.638.378,28	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	124,9305	2,04%	3,12%	10,19%	23.290.040	32.970.042,10	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	139,5986	-0,31%	13,40%	40,37%	3.954.329	3.363.825,92	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	134,4871	-0,79%	7,77%	35,64%	3.564.783	2.785.514,29	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Crédito Advisory Prev XP SEG FIC FIC CP	158,8250	0,93%	3,13%	15,10%	262.619.275	174.249.505,80	24/03/22	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Valor em Advisory Prev XP Seg FIM	1,6735	2,09%	3,74%	13,17%	43.254.964	52.131.453,99	28/02/20	0,04%a.a.	20%	IMA-B-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,6183	2,12%	3,37%	10,98%	31.104.035	27.690.175,29	30/08/19	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,8757	2,13%	3,36%	11,04%	20.664.745	23.070.042,70	22/11/17	0,04%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	342,4640	1,33%	3,80%	16,66%	72.030.090	77.104.646,71	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	304,4023	1,31%	3,73%	16,42%	119.729.943	114.644.797,67	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção Advisory FIC FIM**	304,5475	1,27%	3,68%	16,36%	427.956.243	342.702.539,36	17/03/22	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compas Credit Selection FIC FIC FIC CP LP	155,6335	1,09%	3,34%	15,29%	1.338.507.038	954.837.037,09	23/12/19	0,55%a.a.	não há	-
Compas HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,5907	1,41%	4,13%	18,06%	155.527.326	116.101.684,75	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compas Yield 30 FI FIC FIC LP	197,3530	1,11%	3,48%	14,67%	1.956.166.427	1.982.979.218,71	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI

**Rentabilidade dos fundos em relação ao CDI

Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Reserva Técnica FIC FIC FIC DI	143,9984	1,26%	3,45%	14,76%	45.645.185	55.143.669,79	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Indicador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,21%	3,41%	14,79%
Ibovespa (R\$)	-0,70%	16,35%	43,91%
IMA-B	0,17%	2,98%	12,66%
Dólar (PTAX)	1,36%	-5,14%	-9,10%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos, Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatores Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destinam-se a investidores públicos. * O Vinci GAS Lotas, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para a cotização do resgate. O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seus destinatários. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o contrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no contrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no contrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido do cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a metodologia utilizada pelo administrador. Os preços ou os valores são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para a afiliação da performance de quaisquer fundos de investimento, é necessário o uso de uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem mostrar resultados significativos concentrados em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que afetarem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, falência ou suspensão judicial ou arbitral de emissões nos respectivos países. As companhias a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuro e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que possuem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas estratégias devem apresentar sua rentabilidade com base na cotização média das ações e passar a fundar-se com base na cotização de fechamento dos ativos. Desta forma, comparações de rentabilidade de outros fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotização média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotização de fechamento. Ao investidor é recomendável a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Gerais e da Limitada Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam uma exposição a riscos, inclusive a possibilidade de perda total dos investimentos. Obviamente, De acordo com a legislação, exceto fundos, das 8h às 18h (horário de Brasília) 0800-725-5512, ou aliciador@vincipartners.com

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Cientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI
COMPASS**